

ALIANÇA 40 ANOS

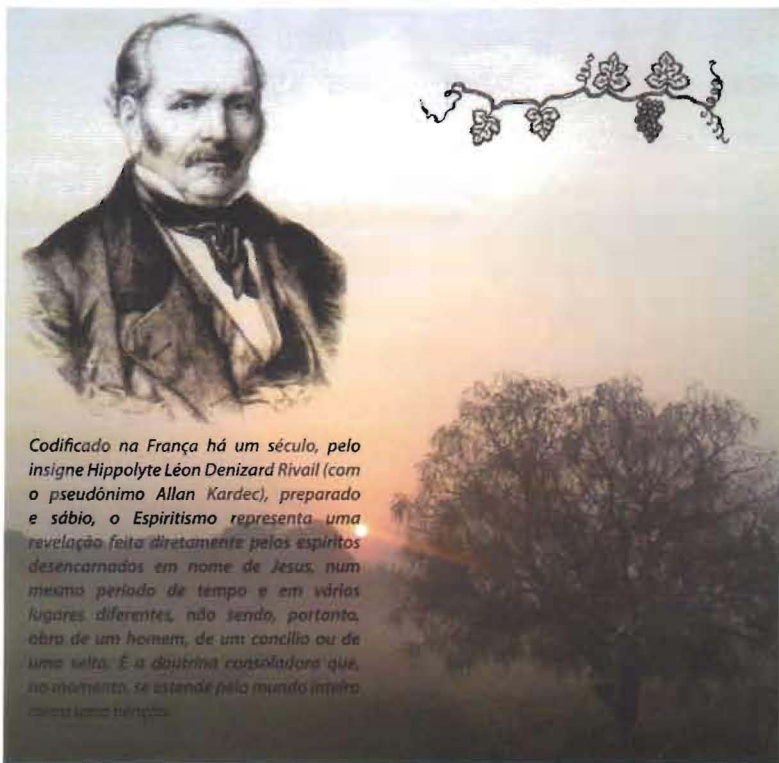
O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Abril 2013
Nº 452

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

KARDEC, A CHAVE





Codificado na França há um século, pelo insigne Hippolyte Léon Denizard Rivall (com o pseudônimo Allan Kardec), preparado e sábio, o Espiritismo representa uma revelação feita diretamente pelos espíritos desencarnados em nome de Jesus, num mesmo período de tempo e em vários lugares diferentes, não sendo, portanto, obra de um homem, de um concílio ou de uma seita. É a doutrina consoladora que, no movimento, se estende pelo mundo inteiro.

O TREVO | Abril de 2013 | Ano XL

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalistas responsáveis: Bárbara Blas (MTB: 64.800/SP) e Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Carlos Henrique Gonçalves, Catarina de Santa Bárbara, Daniel Boari, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Flavio Darin, Geraldo Costa e Silva, Joaceles Cardoso Ferreira, Jorge Azevedo, Kauê Lima, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Miguel de Moura, Milton Gabbai, Miriam Tavares, Paulo Avelino, Rachel Añón, Rejane Petrokas, Renata Pires, Sandra Pizarro, Wanderley Emídio Gomes, Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: Miriam Gomes e Maria Filomena Cordeiro Lopes

Capa: Shutterstock e divulgação

Página central: Flávio Darin

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 - CEP 01316-000 - São Paulo-SP

Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de Espiritismo e

Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164

www.alianca.org.br

 trevo@alianca.org.br

 twitter.com/AEE_real

 facebook.com/aliancaespirita

 Aliança Espírita Evangélica

 youtube.com/AEEcomunica

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

4 HÁ 30 ANOS
ESPÍRITO DE GATO
RELEMBRANDO ARMOND
EVOLUÇÃO DO ESPIRITISMO

5 CAPA
COMEMORAÇÕES DE UM SÉCULO

6 FDJ
O MESTRE, O DISCÍPULO
OS APRENDIZES

7 CAPA
FLORENCE NIGHTINGALE

10 40 ANOS DA AEE
ALIANÇA: O RAIAR
DO IDEAL

11 MEDIUNIDADE
(RE)DESCOBERTA DA MEDIUNIDADE

12 CAPA
LIBERDADE ARBITRÁRIA

13 TREVINHO
FLEXIBILIDADE

14 PÁGINA
DOS APRENDIZES

15 NOTAS

MISSÃO DA ALIANÇA

*Efetivar o ideal de
Vivência do Espiritismo
Religioso por meio de
programas de trabalho,
estudo e fraternidade
para o Bem da
Humanidade.*



KARDEC E NÓS

"Precisamos valorizar seu esforço sem festas e homenagens à pessoa do professor francês que viveu há um século e meio. Mas imitando seu exemplo de trabalho, humildade, tolerância e dedicação."

Humilde, você nunca se apresentou como criador do Espiritismo, pois a Legião da Verdade é a fonte da Revelação Espírita.

Porém, nunca se omitiu na defesa das novas ideias, que vieram derrubar nossas convenções e limites. Ainda assim, a tarefa de codificar, de construir o código, com a habilidade de fazer as perguntas corretas, na ordem correta, com a estrutura correta, foi um feito difícil, brilhante e comparável a raras obras de gênio intelectual e moral.

Você nos ensinou a valorizar mais o espírito do que a matéria, mais a essência do que a forma, mais a união que a divisão, mais a colaboração que a separação. Agindo mais do que falando.

Você nos ensinou a (re)valorizar a mensagem do Cristo, ameaçada de submergir pela vaidade intelectual dos homens, e o fez sem fundar uma nova separação religiosa. Fomos nós que fizemos isso, porque ainda não sabemos somar sem dividir.

Precisamos valorizar seu esforço sem festas e homenagens à pessoa do professor francês que viveu há um século e meio. Mas imitando seu exemplo de trabalho, humildade, tolerância e dedicação.

Isso é possível, no dia a dia, se cada um de nós puder se deter um instante, fazer uma pausa interna e se lembrar de perguntar a si mesmo: "O que estou fazendo agora? Posso fazê-lo melhor?". Em outras palavras "O que devo fazer agora no esforço para evoluir espiritualmente?"

Esta é uma atitude que sempre pode nos unir mais. Espíritas e não-espíritas, divisão não interessa. Somos todos filhos do Criador e irmãos de todos os que se esforçam para se desenvolver espiritualmente.

Espiritualização é Lei Divina da Evolução. Evangelização é Caminho, Verdade e Vida. Somos gratos a você, caro professor, porque lançou nova luz sobre nossas vivências para que possamos compreendê-las melhor, associá-las mais profundamente e praticá-las com mais Amor Fraternal.

Um valoroso servidor da Doutrina Espírita assim sintetizou: "Jesus, a porta. Kardec, a chave." Disse tudo em poucas palavras...

O Diretor-geral da Aliança

COMEMORAÇÕES DE UM SÉCULO

Espíritos Superiores como Emmanuel marcam as efemérides (datas comemorativas) trabalhando com mais vigor. Assim, quando a Doutrina Espírita completou 100 anos, ele apresentou o projeto de escrever um livro em homenagem ao Livro dos Espíritos.

Com essa finalidade, propôs ao grupo de colaboradores de Chico Xavier que realizassem sessões públicas para estudo de questões do livro, na sede da Comunhão Espírita Cristã de Uberaba, em Minas Gerais.

De janeiro a dezembro de 1959, foram realizadas 91 sessões, cada qual tendo como tema uma questão do Livro dos Espíritos. Ao final dos encontros, Emmanuel fazia suas considerações pela via mediúmica e essas mensagens, organizadas e revisadas pelo próprio autor espiritual, vieram a constituir a obra "Religião dos Espíritos".

No singelo prefácio, datado de 29 de janeiro de 1960, Emmanuel assim resume a finalidade da obra:

"Não temos, pois, outro objetivo que não seja demonstrar a nossa necessidade de estudo metódico da obra de Kardec, não só para lhe penetrarmos a essência redentora, como também para que lhe estendamos a grandeza em novas facetas do pensamento, na convicção de que outros companheiros de tarefa comparecerão à liça, suprimindo-nos as deficiências naturais, com estudos mais altos dos temas renovadores trazidos ao mundo pelo apóstolo de Lião.

E aguardando por essas contribuições, na sementeira da fé viva, cremos poder afirmar, com o título deste volume, que o primeiro livro da Codificação Kardequiana é manancial tão rico de valores morais para o caminho humano que bem pode ser considerado não apenas como revelação da Esfera Superior, mas igualmente como primeiro marco da Religião dos Espíritos, em bases de sabedoria e amor, a refletir o Evangelho, sob a inspiração de Nosso Senhor Jesus Cristo."

Prosseguindo em tão inspirado labor, o destacado mentor produziu ainda, por ocasião do centenário de publicação de O Livro dos Médiuns, a obra "Seara dos Médiuns" lançada em janeiro de 1961. Três anos depois, no centenário de O Evangelho Segundo o Espiritismo, a obra "Livro da Esperança", cujo prefácio data de abril de 1964.

A Aliança Espírita Evangélica está iniciando projetos de divulgação para criar frentes de trabalho em 2014, ano em que O Evangelho Segundo o Espiritismo completará 150 anos de existência. Coincidindo com o ano em que receberemos aqui no Brasil elevado contingente de turistas de quase todas as procedências, seria oportuníssimo que este Livro de Esperança estivesse disponível na rede hoteleira, nos eventos esportivos e em diversos idiomas. Sem a pretensão de impor convicções religiosas, mas aproveitando a época mais favorável à sementeira para plantar onde houver terreno fértil.

A Diretoria da Aliança

...A Fraternidade lança seus fundamentos em todos os pontos do Globo Terrestre. ... o fanatismo e a intolerância perdem terreno. ... O Espiritismo é a senda que conduz à renovação, porque destrói os dois maiores obstáculos que opõem a essa renovação: a incredulidade e o fanatismo; porque facultava uma fé sólida e esclarecida. ... Tornar-se-á a base de todas as crenças, o ponto de apoio de todas as instituições. ... Fora da caridade não há salvação ... é o símbolo da nova Aliança fraternal proclamada pelo Cristo. ... O Espiritismo está nas Leis da Natureza.

... (Fonte: "Obras Póstumas", págs. 321/328)

ESPÍRITO DE GATO

Naquela manhã de abril, levamos ao conhecimento do comandante Armond o triste episódio, ocorrido com um querido amigo de Doutrina, companheiro dos tempos de Mocidade.

Assim que nos retiramos da Juventude, integrou-se numa casa espírita, situada em populoso bairro de São Paulo, e para a qual dirigiu todas as suas forças, tendo colaborado decisivamente no seu crescimento. Por quatorze anos ocupou a presidência da Casa, dirigindo os trabalhos com amor e dedicação. Era sincero e justo, todos apreciavam-lhe as maneiras. Conforme não se cansava de afirmar, o Centro era a sua morada celeste e a razão de seus dias.

No início daquele ano, o Conselho do Centro havia se reunido e deliberado pela substituição da Presidência, e, com a justificativa de “renovar o sangue”, o nosso amigo foi convidado a deixar a direção da Casa, e o que é pior, negaram-lhe a oportunidade de colaborar em outros setores da instituição.

Uma semana após ter recebido o golpe certo, fomos encontrá-lo em sua casa, profundamente abatido, dizendo-se sem forças e decepcionado com os irmãos de ideal. Confessava-se desmotivado a prosseguir. Com muito custo

conseguimos levá-lo até o CEAE para submeter-se a um tratamento espiritual.

- “Compreendo como ele deve estar se sentindo” – essas foram as palavras iniciais do Cmt. Armond. “Não deixa de ser um choque...”

Após uma curta pausa.

- “Olha! todo servidor do Cristo deve estar preparado para essas coisas. É necessário, portanto, que entendamos:

- “O servidor deve se prender ao trabalho e a nada mais! À Causa e não à casa!” E sorrindo completou: “Quem gosta da casa é o gato.”

- “E, por outro lado, aquele que serve aguardando dos colegas um gesto de reconhecimento é forte candidato a decepções dolorosas”.

Conclusão: Passar incólume diante de fatos e comportamentos alheios não deixa de ser uma forma de desprendimento que é grandemente exercitado quando nos propomos ao serviço cristão.

Jacques Conchon

O Trevo – Nº 110 – abril de 1983

EVOLUÇÃO DO ESPIRITISMO

O Espiritismo, como doutrina cósmica, evolui; representa o quanto existia antes e mais o quanto está vindo agora.

Como doutrina não tem estabilidade à parte, independente, porque o conhecimento espiritual é uniforme e único; também não há nada de definitivo; tudo, a todo instante, se modifica; o hoje é o ontem, acrescentado de algo que, evoluindo, passa a formar o amanhã.

De definitivo, somente Deus e suas leis eternas, porque os próprios Espíritos se modificam a todo instante na evolução e só ganham estabilidade quando se reintegram nos planos de origem, na esfera divina.

Do livro Na Sementeira I – Item 51

...Tudo segue a ordem natural das coisas e as leis imutáveis de Deus não serão subvertidas. ... Não vereis milagres, nem prodígios, e os que vô-los anunciarem estarão a enganar-vos: Olhai em torno de vós, entre os homens: aí é que os descobrireis. (Fonte: 'Obras Póstumas', págs. 321/328)

O MESTRE, O DISCÍPULO, OS APRENDIZES

Paulo do Amaral Avelino

Em dias de Projeto Paulo de Tarso que coaduna nossos esforços, em Aliança, para levar a mensagem cristã espírita a outros rincões, trazemos aqui pequena lembrança dos primeiros trabalhos itinerantes de Kardec na divulgação da doutrina espírita, que se encontra no livro da FEB intitulado “Viagem Espírita em 1862”.

Neste círculo de viagens Kardec visitou mais de 20 cidades e dispendeu mais de dois meses. Foi a resposta a um convite dos primeiros espíritas da França, especialmente de Lyon e Bordeaux, que rogavam sua assistência, apoio e orientação. É tocante lermos a resposta de Allan Kardec a este convite pelo teor de atualidade, apelando à união, pelas advertências quanto aos inimigos externos e internos do movimento espírita nascente, e quanto ainda nos cabe dar na busca deste ideal. Vejamos um trecho desta carta resposta:

“(…) Continuai, pois, meus amigos, a grande obra de regeneração, iniciada sob tão felizes auspícios, e em breve colhereis os frutos da vossa perseverança. Provai, sobretudo pela união e pela prática do bem, que o Espiritismo é a garantia da paz e da concórdia entre os homens, e fazei que, em se vos vendo, se possa dizer que seria desejável que todos fossem espíritas.

Sinto-me feliz, meus amigos, por ver tantos grupos unidos no mesmo sentimento, marchando de comum acordo para o nobre objetivo a que nos propomos. Sendo tal objetivo exatamente o mesmo para todos, não poderia haver divisões; uma mesma bandeira deve guiar-vos e nela está escrito: Fora da caridade não há salvação. Ficai certos de que em torno dela é que a Humanidade inteira sentirá necessidade de se congregar, quando se cansar das lutas engendradas pelo orgulho, pela inveja e pela cupidez. (...) Que, doravante, ela seja a palavra de união entre todos os homens sinceros, que querem o bem, sem segunda intenção pessoal. Mas fazei melhor ainda: gravai-a em vossos corações e, desde já, fruireis a calma e a serenidade que aí encontrarão as gerações futuras, quando ela for a base das relações sociais. Sois a vanguarda; deveis dar exemplo, a fim de encorajar os outros a vos seguirem.

Não vos esqueçais de que a tática de vossos inimigos encarnados e desencarnados é dividir-vos. Provai-lhes que perderão o tempo se tentarem suscitar entre os grupos sentimentos de inveja e rivalidade, que seriam uma apostasia da verdadeira Doutrina Espírita cristã. (...)”

Meditando sobre este apelo de união e caridade, recordamos de um fato correlato que a seguir expomos.

Era uma reunião extraordinária da diretoria de nossa casa espírita para tratar especificamente da criação de um novo “filhote” junto com os futuros dirigentes. Havia na reunião opiniões conflitantes, atitudes intransigentes e arrogantes, o clima estava pesado e parecia, tristemente, que esta nova casa espírita se iniciaria em uma dissensão e não com a necessária paz e união.

Já havíamos consumido mais de hora e meia e tivemos que deixar a sala para o trabalho de evangelização infantil. Nos dirigimos para uma sala contígua dedicada aos trabalhos de P3A. Logo as pessoas se acomodaram, algumas nitidamente irritadas sem quererem se olhar. Prestes a reiniciar os debates para concluir o assunto, observamos uma das companheiras a fitar com emotivo olhar uma das paredes. Todos nós olhamos nesta direção e nos deparamos com um quadro de Bezerra de Menezes. Este belo quadro havia sido presente de um assistido e acatamos a ideia dele ficar na sala do P3A, em inspiração aos trabalhos de cura.

Ao fitarmos aquele doce olhar de Bezerra, todos nos sensibilizamos. Todos conhecíamos os ingentes esforços de Bezerra de educar e manter unidos os espíritas nos dias primeiros da doutrina em nosso país e mesmo quando foi afastado por divergências doutrinárias o quanto se dedicou de corpo e alma aos necessitados de toda ordem. Aquela lembrança, naquele instante, fez com que buscássemos no fundo de nossas consciências a reflexão se estávamos ali tratando do essencial ou apenas defender nossos interesses e opiniões pessoais em detrimento do ideal do Cristo, o ideal de caridade que abraçamos. Imediatamente os ânimos se acalmaram, as partes cederam e as forças do mal que trazíamos em nosso íntimo e semeavam a separação, foram vencidas pela lembrança do testemunho e esforço de um dos grandes Discípulos de Jesus que a Bondade de Ismael arregimentara para nossa pátria.

O entendimento ocorreu, a nova casa nasceu guardando sempre estreito intercâmbio com a casa-mãe, passando rapidamente a beneficiar centenas de necessitados daquele distante bairro de São Paulo. As orientações de Kardec foram ouvidas, os exemplos de Bezerra foram seguidos, as oportunidades de crescimento aproveitadas.

Paulo é Diretor da FDJ

FLORENCE NIGHTINGALE

Eduardo Miyashiro

O que têm em comum os gráficos de pizza, a enfermagem para feridos de guerra e a situação no mundo na época da Codificação Espírita?

Costumamos lembrar que a obra da codificação foi produzida por Allan Kardec na curta janela de tempo em que a Europa não se envolveu em conflitos bélicos. Vejam esta linha do tempo:

1856 – Fim da Guerra da Crimeia, envolvendo Inglaterra, França e Império Otomano (atual Turquia) contra a Rússia

De 1857 a 1868 – Publicação de *O Livro dos Espíritos*, criação da *Revista Espírita*, fundação da *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos*, publicação de *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *O Céu e O Inferno* e *A Gênese*

1869 – Desencarne de Allan Kardec

1870 – Início da Guerra Franco-Prussiana, confronto entre França e Prússia (atual Alemanha)

É difícil imaginar o esforço desenvolvido pela equipe liderada pelo Espírito Verdade para aproveitar esse breve intervalo de 12 anos entre guerras na Europa e produzir a magistral obra da Codificação. E podemos cogitar que o transplante do movimento espírita organizado, da Europa para o Brasil, foi motivado pelo ciclo de guerras europeias, que se acirraram no século seguinte, com os dois conflitos mundiais.

Ao pesquisarmos sobre a Guerra da Crimeia, deparamo-nos com a atuação de uma valorosa servidora do Cristo, que aumentou os níveis de sobrevivência entre os feridos de guerra e elevou a Enfermagem a padrões superiores de assistência humanitária. Apresentamos a seguir breve resumo da biografia de

Florence Nightingale, extraída da Wikipédia, a enciclopédia livre.

Florence Nightingale (Florença, 12 de maio de 1820 – Londres, 13 de agosto de 1910) foi uma enfermeira britânica que ficou famosa por ser pioneira no tratamento a feridos de guerra, durante a Guerra da Crimeia. Ficou conhecida na história pelo apelido de “A dama da lamparina”, pois ficou famosa ao auxiliar os enfermos até tarde da noite.

Florence, anglicana, sentia que Deus a havia chamado para ser enfermeira. Mas também contribuiu no campo da Estatística, sendo pioneira na utilização de métodos de representação visual de informações, como por exemplo, o gráfico setorial (conhecido como gráfico do tipo “pizza”, criado por William Playfair). Com suas apresentações gráficas, influenciou o parlamento britânico para adoção de novos princípios de saúde pública.

Nightingale lançou as bases da enfermagem profissional com a criação, em 1860, de sua escola de enfermagem no Hospital St. Thomas, em Londres, a primeira escola secular de enfermagem do mundo. O Juramento Nightingale feito pelas novas enfermeiras foi nomeado em sua honra, e o Dia Internacional da Enfermagem é comemorado no mundo inteiro no seu aniversário.

Anteriormente o papel de “enfermeira” era muito desvalorizado, exercido por mulheres ajudantes em hospitais ou acompanhando exércitos. Muitas cozinheiras e prostitutas acabavam tornando-se “enfermeiras”, sendo que estas últimas eram obrigadas como castigo.

Florence Nightingale ficou particularmente preocupada com as condições de tratamento médico dos

mais pobres e indigentes. Em dezembro de 1846, em resposta à morte de um mendigo numa enfermaria em Londres, que acabou evoluindo para escândalo público, ela se tornou a principal defensora de melhorias no tratamento médico. Imediatamente, obteve o apoio de Charles Villiers, presidente do Comitê da Lei para os Pobres, com papel ativo na reforma das leis, estendendo o papel do Estado para muito além do fornecimento de tratamento médico.

A contribuição mais famosa de Florence foi durante a Guerra da Crimeia, que se tornou seu principal foco quando relatos de guerra começaram a chegar à Inglaterra contando sobre as condições horríveis para os feridos. Em outubro de 1854, Florence e uma equipe de 38 enfermeiras voluntárias, partiram para a Turquia Otomana.

Depois de contrair febre tifoide, ficou com sérias restrições físicas, Florence Nightingale voltou para a Inglaterra como heroína, em agosto de 1857 e era provavelmente a pessoa mais famosa da Era Vitoriana além da própria Rainha Vitória.

Florence dedica-se à formação da escola de enfermagem em 1859 na Inglaterra, onde já era reconhecida no seu valor profissional e técnico, recebendo prêmio concedido através do governo inglês. Em 1883, a Rainha Vitória concedeu-lhe a Cruz Vermelha Real e em 1907 ela se tornou a primeira mulher a receber a Ordem do Mérito.

Florence Nightingale faleceu em agosto de 1910, deixando legado de persistência, capacidade, compaixão e dedicação ao próximo, estabeleceu as diretrizes e caminho para a enfermagem moderna.

Eduardo é Diretor-geral da Aliança

Esclarecimento quanto ao futuro, O Céu e o Inferno e A Gênese

Quando as luzes lançadas sobre a Vida Espiritual mostraram a necessidade dos valores morais, foi possível compreender de onde viemos e para onde vamos, sob o sábio impulso da Lei Divina da Evolução, mais esclarecidos pelas obras O Céu e o Inferno e A Gênese.



Moral Cristã e O Evangelho Segundo o Espiritismo

Quando a evidência de que o progresso social se faria mais efetivo através da transformação moral, com base no ensinamento de Jesus iluminado pela interpretação dos Espíritos superiores, surge o Evangelho Segundo o Espiritismo. A obra destaca que pode haver divergências quanto a fatos históricos ou princípios filosóficos, mas todas as crenças não de concordar quanto à essência da Moral Cristã.



Aprimoramento do livro O Livro dos Médiuns

Quando surgiu a necessidade de multiplicar as experiências com mais segurança e aproveitamento moral e anotações do Codificado para Comunicações Mediúnicas ampliadas para seu Livro dos Médiuns.



1868 1865 1864 1863

Consequências da Codificação para o futuro: Este conjunto de livros trouxe seu desdobramento se traduz na vasta literatura que surgiu, mais com a assistência espiritual. Tal construção somente foi possível pela solicitação de

Decorrido um século

1970 1973 1973 1974

Projetos isolados de diversos ex-alunos das escolas da Federação

Quando os discípulos de Jesus sentiram mais forte impulso para expandir os frutos de seu esforço de evangelização de si mesmos, as condições para um novo projeto de expansão do Bem estavam se formando.

Fundação da Aliança e de O Trevo



A partir de singela reunião na residência de Armond, companheiros com experiências variadas se uniram para fundar um novo movimento: a Aliança Espírita Evangélica. Um mês antes, foi fundado o jornal O Trevo

Primeiras turmas da EAE e Editora Aliança

Quando a multiplicação de trabalhos e turmas se tornou expressiva, foi necessário criar a Editora Aliança para organizar o material destinado aos alunos da EAE – Escola de Aprendizes do Evangelho.



2013 2012 2003

Futuro da Aliança...

Passados 40 anos, mais do que comemorar o passado, precisamos pensar no Futuro da Aliança.

Planejamento Estratégico Espiritual

Quando sentimos a necessidade de avaliar nossos programas para testar se os frutos são compatíveis com os desafios da atual era de transição espiritual, desenvolvemos duas rodadas quadriênicas de esforços de melhoria da qualidade: o Planejamento Estratégico Espiritual.



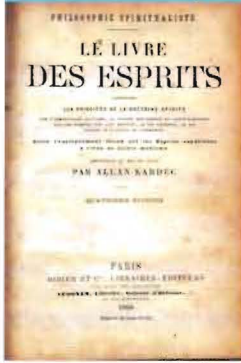
Como podem ver, quando surgem ideias inovadoras para o processo evolutivo, em todos os campos de atividade, forma-se uma espiral de forças e, conseqüentemente, um ciclo virtuoso em direção à meta. Guardadas as devidas proporções, o projeto da Codificação e o projeto da Aliança incluem-se entre as iniciativas pautadas na poderosa corrente da Lei Divina da Evolução, não restrita a rótulos ou divisões, que demonstra a ação do Verbo Criador em seu poder e amor pelas criaturas.

A Codificação Espírita e a Aliança

Intercâmbio e médiuns
Necessidade de
de intercâmbio
e melhor
intelectual, as
r em seu Guia
liúnicas foram
tornar o
uns



O Livro dos Espíritos e os recursos de comunicação



Quando as ideias apresentadas pelos Espíritos tiveram ampla repercussão social com o Livro dos Espíritos, criaram-se as condições para novos grupos de voluntários e projetos, como a Revista Espírita e a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, criadas por Kardec.

Os fenômenos mediúnicos e a fase pré-Codificação

Quando as comunicações por efeitos físicos atingiram o auge, estavam presentes as condições, nos dois planos, para o imenso caudal de informações da dimensão extrafísica. Kardec organizou as ideias – em um livro de perguntas e respostas para mobilizar razão e fé –, modificando a compreensão sobre as ações do homem encarnado e abrindo caminho para a elevação de seu nível de ser.

1 1858 1857 1848

trouxe as lições essenciais para alavancar o progresso da Humanidade. O imenso conjunto de obras de assistência social, centros de estudo e escolas, além das fundações, o trabalho inicial de Kardec e seus colaboradores.

em século...

..... 1974 1980 1976 1979

Esforços de comunicação e divulgação

Quando as oito casas espíritas iniciais se organizaram na forma de um inovador programa de colaboração de equipes, mais centros espíritas manifestaram interesse e foi necessário um esforço de comunicação. Através do jornal O Trevo, circulares, fitas cassete, gravações em videotape, espaço na Rádio Boa Nova e, principalmente, a intensa atividade interna da Secretaria da Aliança, as equipes se organizaram para as atividades da assistência espiritual padronizada, a EAE e o Curso de Médiuns.

RGA

Quando a necessidade de confraternizar para somar esforços, aquecer corações, motivar e canalizar energias se tornou mais forte, realizamos a primeira RGA – Reunião Geral da Aliança.

Publicação do "Vivência"

Quando a experiência dos trabalhos organizados precisava ser descrita para facilitar o treinamento e a expansão, surgiu o livro Vivência do Espiritismo Religioso.

EDGARD ARMOND
VIVÊNCIA DO ESPIRITISMO RELIGIOSO
EDITORA ALIANÇA

..... 2001 2000 1988

Mocidade e Evangelização Infantil para integração

Quando se percebeu que a Evangelização Infantil e a Mocidade Espírita pertencem ao processo contínuo de evangelização do ser ao longo da encarnação, incluímos esses programas como critério de integração.

Rememoração das raízes da EAE

Quando se percebeu a necessidade de assegurar o desenvolvimento da Aliança conciliando as novas ideias com a manutenção dos princípios de evangelização, foi realizada uma rodada de viagens às regionais para reforçar as raízes da Escola e seu caráter iniciático.

Descentralização

Quando a experiência dos trabalhos organizados precisava ser descrita para facilitar o treinamento e a expansão, surgiu o livro Vivência do Espiritismo Religioso.

ALIANÇA: O RAIAR DO IDEAL

Nossa história, conquistas, desafios, aprendizados e avanços são resultados de “heranças” grafadas em forma de atitudes que nos inspiram, vividas no raiar de nossa Aliança.

E neste ano de 2013, celebrando os 40 anos da Aliança, podemos resumir, ainda que de modo incompleto, estas “heranças” como: INOVAÇÃO, SUPERAÇÃO, DISPONIBILIDADE e OUSADIA – todas filhas do amor à causa cristã.

Podemos traduzir os primeiros tempos da Aliança em muito esforço e dedicação de alguns poucos irmãos que, com muita fé e força de vontade, enfrentando circunstâncias adversas de toda ordem, conquistaram muitos objetivos; e esta causa deve nos inspirar.

Tempos atrás, a INOVAÇÃO nem sempre era bem acolhida na própria Seara espírita, mas foi a inspiração para que os primeiros grupos dedicassem cuidadoso tempo ao desenvolvimento de programas de estudo e trabalho para o aprimoramento do espírito, em mente e coração, sob o amparo do Alto.

Nesta caminhada de alta envergadura espiritual, era evidente que os encarnados dessem testemunhos de SUPERAÇÃO frente a tantos obstáculos como: muitas horas de estudo, cansaço após as atividades profissionais, longos deslocamentos, debilidades de saúde, entre outros, para que tantos outros irmãos se beneficiassem através de cursos, aulas, palestras, etc., disseminando a proposta cristã.

Recordemos que antigamente não existia a modernidade disponível hoje como o telefone celular, internet, transportes confortáveis e outras cômodas condições que pudessem auxiliar no crescimento do movimento; porém, apesar dos revezes e empecilhos de distância, condições climáticas, concorrência com compromissos materiais e outros, a DISPONIBILIDADE dos envolvidos permitiu que, além da capital Paulista, as regionais mais antigas como o Vale do Paraíba, Litoral, ABC, Ribeirão, Araraquara, Piracicaba e até os irmãos Argentinos recebessem apoio, estímulo, visitas e os programas de estudo e trabalho.

Os companheiros do raiar de nossa Aliança não são heróis ou santos, foram apenas indivíduos que tiveram muita OUSADIA em vencerem a si mesmos e, por conseguinte os desafios da materialidade em nome de um ideal elevado – sem queixas ou reclamações; isso inspirou muitos outros e hoje somos milhares, espalhados neste país e fora dele.

Hoje, decorridos 40 anos, estamos melhor habilitados com uma nova e ampliada literatura vinda do Alto para mais e mais nos instruímos, com novos instrumentos e recursos espetaculares. E, com a possibilidade de nos comunicarmos

sem a limitação de distância, pois nosso cenário de atuação em pleno século 21 é de escala global. Basta uma conexão de fios ou de ondas via satélite através de um aparelho de bolso, e podemos tocar os corações das pessoas e, por conseguinte mudar o rumo do Mundo.

Percebamos o quão formidável e favorável está o cenário a nossa frente, com fontes inovadoras ampliadas que nos auxiliam e ampliam nossa capacidade de superação.

Hoje, somos muitos a compartilhar dos mesmos objetivos e nossa disponibilidade tem de ser ampliada, pois existe uma oferta fabulosa de recursos a nossa disposição e, finalmente, a ousadia é ideia mais aceita como item de progresso em todo o Mundo.

É franca a expectativa que a espiritualidade tem para esta nova geração de aliancistas na construção de um mundo evangelizado.

Pensemos nesta frase do livro ONDE EXISTE LUZ, de Paramahansa Yogananda – capítulo 6 – Alcançar Objetivos: “Nada é impossível, a não ser que você pense que é”.

Avancemos e façamos MAIS! Os ventos nos são largamente favoráveis.

Participe ativamente dos novos 40 anos da Aliança, um novo raiar!

Inove, supere, esteja disponível e ouse!

Equipe organizadora das atividades de 40 anos da Aliança

‘... A regeneração da Humanidade, ... aproximam-se os tempos, ... os tempos são chegados. ... Não temeis, os sinais precisam ser compreendidos segundo o espírito e não segundo a letra. Faltou-lhes a chave... Essa chave está nas descobertas da Ciência e nas Leis do mundo invisível, que o Espiritismo vem revelar. ... Daqui em diante, com auxílio desses novos conhecimentos, o que era obscuro se tornará claro e inteligível. ... (Fonte: ‘Obras Póstumas’, págs. 321/328)

(RE)DESCOBERTA DA MEDIUNIDADE

Os famosos “Prolegômenos” que constam do início do Livro dos Espíritos iniciam por estas breves considerações de Kardec:

“Fenômenos que escapam das leis da Ciência vulgar se manifestam em toda a parte e revelam, em sua causa, a ação de uma vontade livre e inteligente.

A razão diz que um efeito inteligente deve ter por causa uma força inteligente, e os fatos provaram que essa força pode entrar em comunicação com os homens por meio de sinais materiais.

Essa força, interrogada sobre a sua natureza, declarou pertencer ao mundo dos seres espirituais que se despojaram do envoltório corporal do homem. É assim que foi revelada a Doutrina dos Espíritos.

As comunicações entre o mundo espírita e o mundo corporal estão na natureza das coisas e não constituem nenhum fato sobrenatural. Por isso, delas se encontram vestígios entre todos os povos e em todas as épocas. Hoje, elas são gerais e patentes para todo o mundo.”

Nas civilizações antigas, a mediunidade era recurso reconhecido e amplamente utilizado. Séculos antes da construção do método científico, as pessoas não tinham necessidade de provas lógicas para aceitar o processo de comunicação, o que demonstrava a força da fé, mas abria possibilidades ao embuste, à farsa e à má-fé.

Séculos depois, fomos arrojados ao extremo oposto da dúvida e do racionalismo materialista que, aliados ao esquecimento das encarnações passadas, ergueu uma civilização ao mesmo tempo tecnológica e cruel, onde a lógica é a do lucro e do egoísmo.

Para arrancar a mente coletiva desse movimento pendular entre o materialismo e a fé cega, recebemos uma nova Revelação. Confiando em nossa capacidade de usar o raciocínio, os Espíritos superiores nos ensinaram a separar

o joio do trigo, para descobrirmos a dimensão espiritual e, por via de consequência, o caminho da própria libertação.

Libertar-nos do quê? Estamos presos e não o percebemos, por isso não sentimos essa necessidade. Nem mesmo quando nos habituamos aos livros e mensagens mediúnicas, parece que uma parte de nós sabe que o mundo espiritual existe, mas outro “eu” interior continua agindo como se tudo o que existe seja apenas o mundo da matéria. Enfim, levamos uma vida dividida, em uma espécie de “dupla personalidade”.

Um programa de iniciação espiritual como o da nossa Escola de Aprendizes do Evangelho, associado ao Curso de Médiuns, possibilita que o discípulo de Jesus (ou seja, o iniciado do terceiro grau) comece um processo de coerência íntima, aproximando estas “duas personalidades”.

Atitudes espiritualmente corretas: Agir na sociedade como cidadão exemplar, cumpridor de deveres, zelador de suas posses temporárias, encargos e responsabilidades. Lidar de modo inteligente e prudente com os conflitos de interesses e reconhecer as tendências de trevas e luz que se debatem no mundo interno da consciência. Perceber influências incorpóreas sobre as nossas ações e as dos outros. Saber orar com e sem palavras. Discernir quando silenciar, porém nunca se omitir quanto ao que é certo e o que é errado. Estudar o equilíbrio das forças da Natureza para respeitá-la em pequenas e grandes atitudes. Lembrar nossa origem divina ao recorrer à fonte da intuição. Desenvolver empatia para as dores ostensivas e as ocultas e despercebidas.

A Terceira Revelação redescobriu a Mediunidade como fator de progresso humano. Mas a sociedade, em todos os seus segmentos, somente a utilizará confiante, quando predominarem os exemplos de pessoas que a empregam para produzir o Bem em todas as circunstâncias.

Conselho Editorial de O Trevo

“...Não sentis que um como vento sopra sobre a Terra e agita todos os Espíritos? O mundo se acha na expectativa ... É o velho mundo, o mundo dos preconceitos, do orgulho, do egoísmo e do fanatismo que se esboroa. ... Do mundo de expiação, a Terra se mudará um dia em mundo ditoso e habitá-lo será uma recompensa, em vez de ser uma punição. O reinado do Bem sucederá ao reino do mal (Fonte:

‘Obras Póstumas’, págs. 321/328)

LIBERDADE ARBITRÁRIA

Carlos Henrique Gonçalves

Quando Jesus terminou o Pai Nosso com a frase: "Não nos deixeis cair em tentação, mas nos livrai do mal", quis neste momento nos lembrar sobre nossas decisões em favor do bem e daquilo que seria melhor para nós. Fazendo assim de nossas escolhas (usando nosso livre arbítrio) o verdadeiro guia para superarmos o mal e as tentações. Deixando claro que somos livres, para enfrentarmos tais situações na prática do bem.

Nosso Livre Arbítrio pode ser considerado a maior ferramenta que Deus nos deu. Justamente, por ser algo capaz de transpor nossos limites e o que realmente somos em favor de escolhas e decisões que nos levem a um propósito maior.

Na pergunta 872 do Livro dos Espíritos, mais do que provar isto, somos convidados a entender que não existe destino, que tudo realmente é pensado e planejado por nós antes de reencarnarmos em favor de superarmos nossas dificuldades e limitações. Os Espíritos explicam que a nossa "liberdade não é anulada" quando reencarnamos e sim fomos nós através do nosso livre arbítrio que fizemos escolhas que fazem com que fracássemos em nossas próprias provas.

Esta é a liberdade que temos, de pensar e decidir por caminhos bons ou maus. Que nada mais são que resultados de nossas ações, tendências, inteligências e evolução colocadas à prova. O que nos leva à seguinte pergunta: O que estamos fazendo?

Quando perguntamos isto, devemos ir além das tarefas que fazemos na casa espirita ou nos atos de caridade

que temos. É realmente avaliarmos se nossas atitudes são realmente boas e o porquê de estarmos fazendo certas coisas. Quais são nossas motivações ou as provações que passamos em cada instante, que procura medir e desafiar a nossa liberdade de sermos arbitrários, em favor de nós mesmos, em favor de nossa evolução.

Avaliarmos tudo isto, sabendo que nossas bases de conduta são: o cristianismo, o espiritismo, dentro do ideal de Aliança. Podemos afirmar que, dentro de uma das máximas em que o Espiritismo se apoia (livre arbítrio), também está a resposta para a verdadeira ideia do que podemos fazer em favor do nosso ideal.

Este ideal nos convida a vermos o estágio em que estamos hoje, e para onde estamos indo com cada ato, palavra e pensamento. Cada escolha deve ser vivida em favor do que somos e ao mesmo tempo deve existir algo que seja a razão maior para isto tudo.

Ao olharmos para o que fazemos hoje e perguntarmos o porquê do que fazemos, devemos nos perguntar se isto está sendo feito no exercício do nosso direito maior: A LIBERDADE DE PENSAR. E decidir por algo que, se não for uma base moral motivadora, que seja algo que não deixe que façamos as coisas sem perceber que o que está sendo realizado nos leva a um propósito maior, definido por nós há muito tempo.

Não podemos negar o que somos, nem em que estágio estamos em termos de evolução. Mas, podemos sim, todos os dias, testar nossa liberdade e assim decidirmos por quais caminhos

devemos seguir e o que devemos fazer.

Às vezes isto parece sutil, parece que podemos dizer que decidimos tudo que vivemos. E às vezes, nos esquecemos de que muitas coisas, antes de serem decididas precisam ser sentidas, pensadas e avaliadas, para que quando chegar a hora das provas, todas as escolhas que tenhamos feito, nos desafiem a irmos além do que já somos hoje. O nosso fazer deve transpor nossa zona de conforto para, quem sabe, assim possamos realmente sermos arbitrários com nós mesmos em favor do ideal.

O exercício do livre arbítrio, sem que caiamos na tentação de nossas próprias tendências, limitações e erros, pode ser puro e demonstrar as verdadeiras intenções do nosso ser. Como também, ao contrário, pode mascarar nossos verdadeiros objetivos.

Nossa liberdade está ligada a um princípio: enquanto Espírito, cada um tem o poder de decidir. Porém devemos medir nossos propósitos e intenções em favor de um ideal. Seja ele individual, superar nossas provas e evoluir. Seja ele coletivo, fazer o bem porque você decidiu fazer, sem influências ou motivos menores de querer algo em troca.

Nós fazemos tudo porque Deus deixou que decidamos sobre nossos caminhos. A diferença é: como estamos andando nele? E o que estamos fazendo e decidindo em favor de algo maior?

O nosso ideal explica. E precisamos que isto seja realmente sentido. Liberdade de estarmos juntos. Liberdade de viver.

Carlos Henrique é do C. E. Apóstolo Matheus e da Diretoria da Aliança

FLEXIBILIDADE

Maria Filomena Cordeiro Lopes

Há algum tempo, pais, educadores e outras pessoas que convivem com crianças vêm fazendo um mesmo tipo de comentário: que as crianças de hoje são mais espertas, mais inteligentes e que é difícil, senão impossível, educá-las e impor-lhes limites, pois já sabem o que querem e não aceitam a interferência dos adultos. Cada vez mais, pais e educadores abrem mão da tarefa de educar por se sentirem incapazes ou acharem-na desnecessária.

Vamos refletir sobre isso à luz de O Livro dos Espíritos. No final da resposta à questão 385 encontramos o seguinte:

“A infância tem ainda uma outra utilidade: os Espíritos não entram na vida corporal senão para se aperfeiçoar, se melhorar; a fraqueza da pouca idade os torna flexíveis, acessíveis aos conselhos da experiência e daqueles que os devem fazer progredir. É quando se pode reformar seu caráter e reprimir-lhes as más inclinações; tal é o dever que Deus confiou aos pais, missão sagrada pela qual deverão responder. Por isso, a infância não é somente útil, necessária, indispensável, mas ainda ela é a consequência natural das leis que Deus estabeleceu e que regem o Universo.”

Se não vemos a flexibilidade das crianças, se as achamos pouco ou nada acessíveis aos nossos conselhos, deveríamos concluir que O Livro dos Espíritos está desatualizado? Afinal foi escrito na segunda metade do século XIX, e estamos no XXI! Vamos com calma! Apesar do texto ter mais de 150 anos, uma frase é digna de nota: a infância é consequência natural das leis que Deus estabeleceu e que regem o Universo. O texto não está falando de aspectos circunstanciais da infância, mas de suas características universais. Então, como ficamos?

Analisemos o comentário descrito no início deste artigo. As crianças de hoje são mais espertas, mais inteligentes. Sim, isto é verdade, mas não é exclusividade das crianças de hoje. A nova geração sempre esteve à

frente da anterior, em todos os tempos. Primeiro, porque é composta de Espíritos em evolução, com diversas encarnações nas quais vêm se tornando mais experientes, mais evoluídos. Também porque os mais velhos têm que aprender as novidades que surgem, enquanto os mais novos já nascem no meio das novidades. Por exemplo, uma pessoa que aprendeu a datilografar numa máquina manual, teve que adaptar o aprendizado para digitar num computador. Os mais novos nem sabem o que é uma máquina manual, e dominam com facilidade o computador.

Não devemos daí concluir que o novo é sempre melhor que o antigo e que este deve ser desprezado. O antigo é pai do novo, deu-lhe a vida, e, como pai, deve ser respeitado.

As crianças podem saber o que querem, mas não o que é melhor ou mais adequado, enquanto não são capazes de prever consequências e arcar com elas. Estas capacidades se aprendem, não de uma hora para a outra, mas processualmente, a partir dos exemplos e ensinamentos que recebem e do desenvolvimento do cérebro, ao longo da infância e adolescência.

Nós adultos, pais e educadores, precisamos nos conscientizar da nossa tarefa, da nossa missão. Se educar é sobretudo dar exemplo, temos que cuidar de nossa reforma íntima, pois ninguém dá o que não tem. A relação entre educador/pai e educando/filho é desigual, cada parte ocupa uma função e tem capacidades distintas. Isto não significa que devemos voltar ao tempo em que filhos temiam os pais, mas assumirmos nosso papel para auxiliá-los na reforma de seu caráter.

O Livro dos Espíritos traz essa revelação, a de que a infância é um período precioso para a evolução do Espírito e que, portanto não pode ser desperdiçado.

Maria Filomena é do Centro Espírita Irmão Alfredo e da Equipe de Apoio à Evangelização Infantil

*‘...Espíritas! o futuro é vosso e de todos os homens de coração e devotados. Não vos assustem os obstáculos. ... Trabalhai sem descanso e agradecei a Deus o ter-vos colocado na vanguarda da nova fa-
lange. ... As lutas, aliás, são necessárias para fortalecer a alma. ... Sem as lutas, que estimulam as fa-
culdades, o Espírito se entregaria a uma despreocupação funesta...’ (Fonte: ‘Obras Póstumas’, págs. 321/328).*

Casa de Evangelização
Espírita Estrada de Damasco
Guarapari/ES
Regional Vale do Paraíba
Centro e Guarapari

"O seu mau humor não modifica a vida."

O nosso mau humor só tende a deixar a nossa vida mais amarga e o pior é que por mais que eu me polície, muitas vezes o mau humor se manifesta de acordo com os problemas que vão surgindo. Não sei como acabar com o mau humor, mas sei que procurar o silêncio e respirar com calma já é um bom começo.

Antonio Carlos Pereira – 14ª turma

Grupo Espírita Razin
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

"A verdade liberta e estimula para a redenção."

A verdade pode ser dolorosa, mas necessária. Para alcançar a redenção devo continuar fazendo a minha reforma íntima, procurando conhecer e reconhecer meus defeitos e tentar corrigi-los, nesta busca estarei no caminho para a evolução espiritual.

Eneida A. Dian da Silva – 59ª turma

F.E.E. Francisco de Assis
Diadema/SP
Regional ABC

"Para as conquistas de ordem espiritual é bom que não haja nem entusiasmos nem desânimos."

Para alcançar o aprendizado da minha evolução moral e espiritual aprendi na EAE que devo ser humilde, e sempre buscar a sabedoria para progredir, nunca exaltando e nem mesmo desanimando, só assim encontraremos o equilíbrio para a conquista de ordem espiritual.

Wilson Alves – 6ª turma

A.E. Firmina de Oliveira Pires
Araraquara/SP
Regional Araraquara

"O arrependimento é o primeiro passo para o pagamento de nossas dívidas."

Quando me desequilibro e cometo algum mal para mim mesmo ou para o próximo fico muito mal. A dor no peito vem e um sentimento de culpa me atormenta, fico arrependido e envergonhado. Tenho conseguido reverter esta situação me perdendo e humildemente pedindo desculpas para a pessoa atingida, assim reconheço o meu erro.

Fabiano B. R. Dias – 12ª turma

F.E. Paulo e Estevão
São Bernardo do Campo/SP
Regional ABC

"O seu mau humor não modifica a vida."

O meu mau humor já me prejudicou muito, principalmente em meu trabalho fazendo com que as pessoas só enxergassem em mim pontos negativos, era um hábito péssimo que prejudicou o meu bem estar. Hoje, com o aprendizado na EAE consigo ser mais maleável e compreensivo com as pessoas, trabalhando todos os dias para controlar meu mau humor em meu benefício.

Leandro J. da Silva – 10ª turma

CAE Geraldo Ferreira
Santo André/SP
Regional ABC

"O homem retarda, porém a lei o impulsiona."

Esta é a lei do progresso, onde a evolução depende do nosso esforço, temos o livre arbítrio e se insistir na permanência no erro estarei escolhendo o sofrimento e pela dor sou impulsionada a sair da inércia buscando uma alternativa para superar o mal. Assim a dor é o instrumento perfeito para meu progresso evolutivo e alavanca para conquistar virtudes, o que exige consciência e coragem.

Carolina Franco – 41ª turma

C.E. Discípulos de Jesus –
Bela Vista
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

"Discuta com serenidade; o opositor tem direitos iguais aos seus."

É algo que nunca faço, pois sempre me coloquei como dona da razão, me julgando capaz emocional e intelectualmente para ser a pessoa que sabe o que está falando. Tento me controlar, já se transformou em vício esta postura, pois não enxergo que o outro tem seus motivos e verdades, tanto quanto eu nas minhas. O caminho para este entendimento é longo e exige discernimento.

Solange da Silva Barbosa – 36ª turma

C.E. Estrada de Damasco
São Vicente/SP
Regional Litoral Centro

"Ajude conversando. Uma boa palavra auxilia sempre."

Muitas vezes uma palavra nos auxilia, pois tem momentos em que estamos perdidos e infelizes, mas Deus em sua misericórdia divina nos coloca pessoas para nos auxiliar nestas horas para que possamos compreender as dificuldades. Começamos a perceber tudo de outra forma e vemos que um grande problema pode não ser do tamanho que imaginamos.

Nelci Santana Ferreira – 27ª turma

CEAE Genebra
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

"Lembre-se de que o mal não merece comentário em tempo algum"

Em conversa ainda comento ou ouço sobre os deslizes alheios, porém, ouvir também é um erro. Não faço por maldade, mas por indisciplina, mesmo tendo convicção de que isto acarreta energias negativas. Quem sou para emitir julgamentos? Devo gastar minha energia valorizando o que fará bem as pessoas e a mim mesma.

Aline Quintão – 117ª turma



Pessoal do centro de Brisbane, na Austrália, também participou

Primeira série de atividades conjuntas da celebração dos 40 anos da Aliança, realizadas por todos os Centros Espíritas da Aliança, simultaneamente, na semana de 7 a 14 de abril

Estamos felizes com a participação de todas as casas e seus trabalhos. O retorno foi muito maior que o esperado - o que é ótimo, mostrando o comprometimento com o Ideal. Como o site não comporta tantos arquivos, colocaremos uma mensagem por casa, escolhida aleatoriamente. Com a certeza do entendimento de todos, agradecemos.

Para acessar o conteúdo das mensagens, navegue na internet para o endereço

<http://www.40anosalianca.com.br/#resultados-das-atividades/c1t16>

Mensagens Espirituais enviadas em áudio

Núcleo Espírita Amor Fraternal Litoral Sul
Grupo Espírita Caminho da Luz
Centro Espírita Caminho da Redenção - SP
C.E. Chico Xavier - Ribeirão Preto
Fraternidade Espírita Sementes de LUZ
Casa Alvorada de Luz - Araraquara
Centro Campos de Paz - Araraquara
Casa Espírita FDJ - Araraquara
Centro Firmina de Oliveira Pires - Araraquara
CEAE Vila Nova York
Centro Espírita Casa de Meimei - SP

Mensagens Espirituais enviadas em texto

Grupo Espírita Razin - SP - 25/03
GEAE Barão Geraldo - Reg. Campinas - 25/03
CEAE Dalila - EAE
Freundeskreis Allan Kardec Frankfurt - Alemanha - 25/03
CEAE Santana - 26/03
Casa Espírita Evangélica Cáritas
Casa Espírita Semente de Luz de Indaiatuba - SP - 28/03
CEEA - Centro Espírita Energia e Amor - Saúde - 26/03
Fraternidade Espírita Edgard Armond - 26/03
Seara Espírita Jardim das Oliveiras, Regional Litoral Sul - 31/03
CEAE - Santos - 26/03
C.E. Amor e Luz - São Pedro - 25/03
Casa Renovação e Luz - Ribeirão Preto - SP - 25/03
Casa Espírita Servos de Maria - Jacaréi - 27/03
Casa de Ismael - 27/03
Centro Espírita Francisco de Assis - Rio Grande - 28/03
CEAC - Centro Espírita Alvorecer Cristão - 26/03
Grupo de Estudos e Assistência Kardecista - Guanhães
C.E. Raios de Sol - 30/03
Grupo Fraternalidade Cristã - 28/03
CEAE Genebra - 29/03
C.E. Maria de Magdala - Porto Alegre - 27 e 28/03 e 01/04

Centro Espírita de Evangelização Maria de Nazaré - MG - 28/03

Fraternidade Espírita A Caminho da Luz - MG - 25/03
Fraternidade Espírita Amor e Luz - MG - 25/03
Fraternidade Espírita Caminhos para Jesus - MG - 23/03
Fraternidade Espírita Vinha de Luz - MG - 26/03
Grupo Espírita Irmão Clayton - Sabará - MG - 26/03
Núcleo de Evangelização Amor e Caridade - MG - 29/03
CEAE Manchester - SP - 30/03
Fraternidade Espírita Nosso Lar - MG - 30/03
Grupo Espírita Caminho da Luz - Piracicaba - 28/03 e 31/03
AE Fraternalidade dos Humildes - SP - 27/03
Centro Espírita Estrada de Damasco - São Vicente - 25/03
Centro Espírita Novo Amanhã - SP - 25/03
Fraternidade Espírita Paulo de Tarso
Casa Espírita Alvorada Cristã - Indaiatuba - 25/03
Casa Espírita Amor e Luz - São Pedro - 30/03
Centro Espírita Laços Eternos - SP - 31/03
Fraternidade Espírita Amor e Luz - Itu
Núcleo Espírita Amor Fraternal - Regional Litoral Sul - 25/03
Centro Espírita Paulo de Tarso - Rio Grande - 28/03
Casa Alvorada Cristã - Cosmópolis - 27/03
G.E. Aprendizes do Evangelho de Limeira - Regional Piracicaba
Centro Espírita Anjo Ismael - SJC - 26/03
Associação Espírita Templo de Reforma Íntima - SP
Centro Espírita Luz da Esperança - SP
Grupo Socorrista Emmanuel - Peruibe - SP
Núcleo Fraternal Samaritanos
Núcleo Assistencial Alvorada Cristã - Cordeirópolis
Sociedade Espírita Renascer
CEAE - Florianópolis
CEELA - Pradópolis
CEDJ - Paraíso - SP
CEDJ - Bela Vista - SP
NEE Bezerra de Menezes - Araçoiaba da Serra
Fraternidade Espírita Alvorecer
Centro Espírita Luz no Caminho - Pindamonhangaba

Edgard Armond

O Espiritismo é uma doutrina de caráter universalista. Tem tríplice aspecto: filosófico, científico e religioso, sendo este último, no momento, o que consideramos de maior importância.

Como filosofia estuda e expõe sua própria finalidade e natureza; como ciência estuda e demonstra os fatos, com base, principalmente, na mediunidade; e como religião, esclarece os homens, encaminhando-os para a redenção espiritual, exigindo uma reforma moral, com base no Evangelho de Jesus, sem o qual tudo o mais será simplesmente aleatório.

Neste último caráter é que o Espiritismo se apresenta como revivescência do Cristianismo Primitivo, realizando não só o entendimento mas, sobretudo, a vivência dos ensinamentos deixados por Jesus em sua encarnação na Palestina, há quase dois mil anos.

RENOVAÇÃO
Edgard Armond

Do Prefácio da obra "Espiritismo, Religião Redentora", que integra a coletânea "O Espiritismo e a Próxima Renovação"